

INVESTIGAÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO RIO DE JANEIRO

HELENA ALENCAR ROSA TEIXEIRA MENDES (FTESM); MARTA DE ALENCAR ROSA (FTESM); LETICIA CARVALHO GUSMAN (FTESM); MAYSA SILVA TEIXEIRA (FTESM); MARIANA ANTUNES GRIZZI (FTESM); RAPHAEL LEMOS DE SEIXAS (FTESM)

Introdução: Antropometria é uma importante ferramenta semiológica trabalhada no ensino prático da Pediatria. Aumento expressivo de sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes refletem o estilo de vida adotado pela sociedade ocidental atualmente, como redução da atividade física e aumento do consumo de alimentos hipercalóricos na dieta que comprometem qualidade e expectativa de vida. Enfatizando a escola como ambiente de promoção de saúde, discentes de uma Escola Médica buscam incentivar a análise dos pais sobre hábitos de vida familiar, levando a ação direta na instrução da família visando mudança desses hábitos e prevenção das condutas de risco, extensivas aos familiares.

Objetivo: Descrever prevalência de sobrepeso e obesidade na instituição e propor estratégias para prevenção. Métodos: Estudo transversal, com aferição do peso e estatura de estudantes de 3 a 14 anos, na instituição que atua no atendimento contra-turno escolar de crianças e adolescentes. Avaliação nutricional através do programa WHOAnthroPlus® e classificação segundo SISVAN. Variáveis qualitativas apresentadas por meio de frequências e quantitativas pelas medidas de tendência central.

Resultados: Incluídas 60 crianças e adolescentes, 33 (55%) do sexo feminino e 27 (45%) do sexo masculino. Peso variou de 13,2 kg a 59,5 kg, com média de 30,15 kg e média de escore z de IMC 0,77. Classificadas como eutróficas 36 (60,1%), risco de sobrepeso I (1,6%), II (18,3%) sobrepeso, 9 (15%) obesidade, 3 (5%) obesidade grave.

Conclusão: Promoção de saúde em sobrepeso e obesidade capacita discentes a atuarem no processo saúde-doença em diferentes níveis de atenção, na perspectiva da integralidade da assistência com senso de responsabilidade social. Como medidas de intervenção, foram sugeridas atividades de Educação em Saúde promovidas pelos discentes como a abordagem de hábitos alimentares saudáveis, inclusão de atividades físicas aeróbicas e redução do tempo de inatividade recreacional.